



CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DO GIRASSOL (*Helianthus annuus*) CULTIVADO COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Karina Guedes Correia¹; Rômulo Simões Cezar Menezes²; Mona Andrade Nagai³; Eric Xavier de Carvalho⁴; Luiz Rodrigues de Oliveira⁵; Eliemerson Luiz de Freitas⁶

1. Pesquisadora Bolsista DCR CNPq/FACEPE/UFPE, Doutora em Recursos Naturais – correiakg@gmail.com, 2. Professor Adjunto – UFPE, Doutor em Agronomia, 3. Mestranda PROTEN/UFPE, Eng. Agrônoma, 4. Doutorando PROTEN/UFPE, Eng. Agrônomo – Pesquisador IPA, 5. Pesquisador – IPA, 6. Bolsista PIBIC/FACEPE, estudante de Agronomia UFRPE

RESUMO - A demanda por matéria-prima para a produção de biodiesel pode aumentar às chances de melhoramento de espécies oleaginosas aptas ao desenvolvimento nas mais diversas condições edafoclimáticas e sistemas produtivos atuais. Neste contexto, o trabalho teve como objetivo avaliar a produção do girassol como matéria-prima para obtenção de biodiesel, na agricultura familiar da Zona da Mata de Pernambuco. A escolha recaiu sobre as espécies com alta eficiência de uso da água, resistentes à seca e a temperaturas altas e de boa produtividade agrícola, o que é de fundamental importância frente às condições climáticas da região. O trabalho foi desenvolvido na estação experimental do IPA, em Itambé, Zona da Mata de Pernambuco. Foram testados quatro tratamentos, distribuídos em um delineamento de blocos inteiramente casualizados, analisados em esquema fatorial (2 x 2) representados por 2 cultivares (EMBRAPA 122 V 2000 e Crioula (sementes sem variedade definida utilizada pelos agricultores)) e 2 sistemas de adubação (presença e ausência de adubação orgânica) com 4 repetições, no período de 18/05 a 02/09/2011. A parcela de 36 m² (6 x 65 m) e área útil de 25 m² (5 x 5 m). A adubação foi com 10t/ha de esterco bovino. Foram avaliados número de folhas, altura das plantas, diâmetro do caule e do capítulo e fitomassa dos caules, folhas e sementes, número e peso de frutos, peso de 100 sementes. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As cultivares utilizadas neste estudo apresentaram comportamento semelhante em todas as variáveis de crescimento estudadas, exceto para o comprimento do caule, para o fator adubação, que apresentou efeito significativo ($p > 0,05$), onde verificou-se que as plantas que receberam a adubação orgânica apresentaram as maiores médias 94,3 cm. Com base nos valores médios a produtividade em peso de aquênios e peso de 100 aquênios, obtivemos valores de 1.300 kg/ha e 6,58 g, respectivamente. A cultura do girassol apresenta produtividade média nacional de 1.500 kg/há, porém, se adequadamente manejada, a produtividade pode elevar-se para 1.800 a 2.200 kg/ha. O girassol é uma planta que se adapta a diversas condições edafoclimáticas, porém sua necessidade hídrica e os coeficientes de cultura nos diferentes estádios fenológicos, ainda não estão perfeitamente definidos, havendo informações que indicam desde 200 mm até mais de 900 mm por ciclo. Durante o período a precipitação foi em torno de 2000 mm, o que provavelmente contribuiu para uma baixa polinização e o não enchimento dos capítulos, promovendo um rendimento médio de matéria seca dos aquênios abaixo da média nacional. A adubação orgânica proporcionou maior crescimento dos caules e a variedade crioula nas condições de estudo mostrou-se tão produtiva quanto a variedade EMBRAPA 122 V 2000 e seu uso reduz o custo para o pequeno produtor com a compra de sementes selecionadas

Palavras Chave: Oleaginosa, Cultivar, Fenologia.

Apoio: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA.